



# COLECCIÓN FIGURITAS: MONTEIRO LOBATO EM TEXTO, CORES E MOVIMENTOS NA ARGENTINA

**Siomara Regina Cavalcanti de Lucena\***

 <http://orcid.org/0000-0002-5521-9873>

**Valnikson Viana de Oliveira\*\***

 <http://orcid.org/0000-0003-1253-4379>

**Como citar este artigo:** LUCENA, S. R. C. de.; OLIVEIRA, V. V. de. *Colección Figuritas: Monteiro Lobato em texto, cores e movimentos na Argentina. Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETD015579

**Submissão:** setembro de 2023. **Aceite:** fevereiro de 2023.

**Resumo:** Este artigo visa contribuir para os estudos a respeito da obra infantil de Monteiro Lobato na Argentina, a partir do detalhamento da materialidade de suas publicações na Editora Códex, casa editorial em que o autor trouxe luz à *Colección Monteiro Lobato*, como parte da *Colección Figuritas*, no ano de 1948. Para levar a cabo a discussão sobre a materialidade do texto, além da consulta a fontes primárias, trazemos as reflexões de Chartier (1996), Lajolo (2004) e Cavalheiro (1962), entre outros autores, entendendo a importância de Lobato como autor de literatura infantil na Argentina.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato. Literatura infantil. Argentina. Materialidade. *Colección Figuritas*.

\* Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: siomaralucena@yahoo.com.br

\*\* UFPB, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: valnikson18@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de contribuir para o aprofundamento do estudo a respeito da obra infantil de Monteiro Lobato na Argentina, a partir do detalhamento da materialidade, entre outras questões, de suas publicações na Editora Códex, casa editorial em que o autor trouxe luz à *Colección Figuritas*, no ano de 1948.

Acreditamos que, apesar de muitas pesquisas já haverem tratado da obra lobatiana em terras austrais, dada a robustez e permanência de sua literatura infantil ali, muitas investigações ainda serão necessárias para que seus detalhes e complexidade sejam de fato abarcados.

No ano de 2004, Ceccantini chamou a atenção para essa questão<sup>1</sup> e, embora se referisse à obra do autor como um todo e o tenha feito há quase 20 anos, a reflexão ainda é válida hoje, principalmente no que tange às publicações lobatianas na Argentina. No referido país, o autor publicou toda a sua obra infantil conhecida no Brasil e foi além: publicou textos então inéditos e reformulou outros já publicados em seu país natal. Como afirma Lajolo (2000, p. 59), o escrutínio da figura, da vida e da obra de Lobato já rendeu muitas páginas pelo olhar de muitos pesquisadores, mas existem três componentes nessa busca que podem construir indagações interessantes a respeito do tão explorado autor. Seguindo a autora:

*São sempre as mesmas cartas, as mesmas obras e as mesmas informações, mas por milagre da paixão e da linguagem, quando cruzadas com seu contexto, as pesquisas sugerem e condimentam apaixonadas polêmicas: Monteiro Lobato foi ou não foi comunista? E como é que ele se dava com Mário de Andrade? O dinheiro que em 1929 ele perdeu na Bolsa de Nova Iorque era dele ou não? Ele era racista? (LAJOLO, 2000, p. 59, grifos da autora).*

Sem a pretensão de querer elucidar tais perguntas sobre Lobato, mas com a ousadia de talvez suscitar mais curiosidades, vamos tentar aprofundar um pouco mais os detalhes a respeito das publicações de Lobato na Editora Códex. A *Colección Monteiro Lobato*, que é parte da *Colección Figuritas*, foco deste artigo, foi referida em cartas do autor e em outros trabalhos como “*libros juguete*”, “*ediciones juguete*” (ALBIERI, 2009, p. 165, 283; FRANCA, 2009, p. 45), livros de armar (RIBEIRO, 2008, p. 184), ou seja, livros-brinquedo, em tradução livre. Essa definição dá uma ideia diferente do que foram, efetivamente, tais publicações, pois o conceito<sup>2</sup> de livro-brinquedo que temos hoje não condiz com os livros que Lobato trouxe a público pela Editora Códex.

Para essa discussão sobre a materialidade do texto, trazemos as reflexões de Chartier (1996, p. 96) a respeito do tema. Entretanto, antes de abordarmos a questão principal, é necessário localizar a Editora Códex no contexto da época.

1 Segundo o pesquisador, “O próprio Monteiro Lobato que, por ocasião do cinquentenário de sua morte, foi objeto de novos estudos no país, não teve ainda sua obra infanto-juvenil suficiente e sistematicamente submetida a uma análise que dê conta da riqueza do seu projeto literário. Os estudos Lobatianos têm assumido caráter panorâmico, não havendo ainda suficientes trabalhos monográficos que deem conta da análise de cada um dos títulos originais de Lobato, de suas adaptações ou mesmo de suas traduções (sempre tão libertárias...)” (CECCANTINI, 2004, p. 22).

2 De acordo com a definição do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o livro-brinquedo é um livro que reúne uma materialidade adaptada a atividades práticas lúdicas e um suporte de leitura afim à proposta de ler brincando. A partir de sua visualidade e às vezes de seu formato, o gênero convida a criança à atividade, à ação direta. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/o-que-e-um-livro-brinquedo.html#:~:text=O%20que%20define%20um%20livro,%C3%A0%20atividade%2C%20%C3%A0%20a%20%C3%A7%C3%A3o%20direta>. Acesso em: 30 ago. 2022.

## A EDITORA CÓDEX

A Editora Códex, casa em que Lobato fez suas publicações da *Colección Figuritas*, foi fundada em 1945, pelo dentista Mauricio Gueventer e pelo comerciante e vendedor de revistas Nicolás Juan Gibelli. Aos poucos, Gibelli teve interesse em entrar profissionalmente no mercado editorial. A editora fez bastante sucesso no mercado editorial argentino e internacional. Publicou obras em mais de 30 países ocidentais e estabeleceu associações com empresas latino-americanas e espanholas, tendo colaboradores nos cinco continentes.

É importante lembrar que no período em que Monteiro Lobato esteve na Argentina (1946-1947), o país vivia um período áureo na edição de livros. A esse momento alguns autores chamam de era de ouro do livro argentino<sup>3</sup>. O pesquisador Pablo Medina acrescenta que:

*Então, quando chegou Monteiro Lobato (a Argentina) havia um mundo pujante de editores em Buenos Aires. E, neste momento, se vocês prestam atenção ao sele com que ele vai editar isso (Coleção Figuritas), é a editora Códex, era a editora nacional do Peronismo. Era a editora Nacional, a Códex, ou seja, ele trabalhou aqui com personagens muito importantes que, acredito eu, que ele tenha conhecido (LUCENA, 2022, p. 135).*

Sendo assim, observamos que Lobato chegou em boa hora para pôr seus projetos em prática. Em meio ao aquecimento do mercado, as editoras argentinas organizaram-se para dar conta da demanda gerada por toda a área idiomática em espanhol na América Latina. Então, as maiores casas editoriais ocupavam lugares importantes nas associações de classe criadas naquele período. A editora em que Lobato publicou seus textos era uma delas.

A Códex esteve presente, na pessoa de Nicolás Gibelli, desde 1947, no conselho diretivo da Câmara Argentina do Livro, o que demonstra que a editora participava ativamente das decisões e orientações dos destinos da indústria editorial argentina no período áureo da edição livreira naquele país (GIULIANI, 2018, p. 179). A editora se consagrou com a edição de obras infantis que circularam em toda a área idiomática do espanhol, bem como em português. A edição de histórias em quadrinhos e revistas infantis também foi marca registrada da Códex, como *Pimpinela* (1951) e *Pancho López* (1957).

Em seus primeiros anos, um dos projetos mais conhecidos foi a *Colección Figuritas*, na qual, de acordo com García Fuentes (2018, p. 2), estavam incluídas:

*[...] adaptações de romances e poesias clássicos da literatura argentina, especialmente do gênero gaúcho, como Juan Moreira (1948), de Eduardo Gutiérrez; El gaucho Martín Fierro (1949), de José Hernández; o Fausto (1949), de Estanislao del Campo.*

Foi exatamente nessa coleção que Monteiro Lobato publicou dez obras, como veremos de forma mais detalhada posteriormente. A casa editorial tinha como

3 De acordo com Bottaro (1964, p. 58) e García (1965, p. 117-125) *apud* Giuliani (2018, p. 24), "Os números gerados por estes dois autores indicam que foi enorme o crescimento da produção (de livros) a partir do ano de 1938 e cresceu muito mais e de maneira contínua até o ano de 1944, quando chegou a um máximo de 5.323 obras registradas. Manteve-se até 1947, quando decaiu levemente, para então se manter novamente, com algumas flutuações até o ano de 1955, quando baixou para se manter até o ano de 1958". Assim se configura uma linha de tempo que vai de 1938 a 1955 como o período de ouro do mercado editorial argentino.

marcas registradas de suas publicações o colorido e as ilustrações, sendo esse o perfil das obras de Lobato pela editora.

### UMA LONGA ESTRADA

Desde 1921, Monteiro Lobato esteve presente, como autor de obras adultas, na cena literária argentina, conforme registra Franca:

*Em 1921, Lobato escreve a Rangel informando o lançamento do seu livro Urupês na Argentina, em tradução de Benjamin de Garay e lançado pela editora Pátria. Além disso, ele fala sobre o interesse de tradutores de outros países em traduzir sua obra: “[...] Recebi o Urupês em espanhol lançado na Argentina. Bela edição. Garay. Nos Estados Unidos quer traduzi-lo Isaac Goldberg. E em França, um Julien Fauvel. Livro de sorte” (FRANCA, 2009, p. 42-43).*

Segundo Franca (2009, p. 44), em 1924, Lobato publicou na Argentina uma coletânea de contos intitulada *Los ojos que sangran*, dessa vez traduzida por B. Sanchez-Saez. O conto “Barba-Azul”, do livro *Negrinha* (1920), também foi traduzido e publicado no mesmo ano por Sanchez-Saez na revista *Lecturas*, de Buenos Aires.

Lobato publicou artigos e também foi traduzido para o espanhol, divulgando seu trabalho literário para o público adulto naquele país. Dessa forma, observa-se que, quando o autor brasileiro publicou sua primeira obra infantil em território argentino, uma longa estrada já havia sido trilhada até então, o que provavelmente abriu espaço para a recepção e circulação do restante de sua arte literária, dessa vez, voltada às crianças.

A presença de Lobato como escritor de literatura infantil na Argentina não se deu por acaso. Múltiplas variáveis, que vão das comerciais e literárias às pessoais, concorreram para que ele começasse a publicar de maneira importante ali, chegando a ponto de ir morar em Buenos Aires e montar uma editora naquela cidade. O volume de sua produção literária na Argentina acabou por converter o escritor em um brasileiro que participava da cena cultural e literária do país, sendo retratado em jornais importantes da época e sendo citado como figura conhecida no meio, tanto quanto outros argentinos e estrangeiros que também apareciam nesse cenário.

Desde a primeira publicação de *Don Quijote de los niños*, em 1938, Lobato abriu caminho para outras publicações e ao longo dos anos vai participando da chamada era de ouro editorial na Argentina. Estamos falando também de um país que tinha políticas claras de incentivo à leitura por várias frentes desde a segunda metade do século XIX, entre as quais a abertura de muitas bibliotecas populares e ações dentro das escolas (SOARES, 2002). Então, essa construção política e cultural, que veio sendo formulada desde os anos 1850, foi favorável para o desenvolvimento da carreira literária de Lobato na Argentina em 1937, por meio da venda, da edição, da publicação e da circulação de seus textos para crianças.

A robusta produção infantil de Lobato na Argentina englobou toda a produção que já existia no Brasil, sendo traduzida para o castelhano, dez livros em formato que lembra os nossos folhetos, sendo dois inéditos e o livro *La Nueva Argentina* (1947), também tratando-se de uma obra totalmente nova. Isso nos sugere um mercado aberto para as obras do autor, talvez ainda maior que o

brasileiro, que naquele momento passava por uma crise relacionada à aquisição de papel para impressão de livros (KOSHIYAMA, 2006 p. 140). Foram 47 obras publicadas que tiveram cinco editoras, sete ilustradores e três tradutores envolvidos nesses projetos, o que demonstra a ampla extensão da obra lobatiana em terras argentinas (LUCENA, 2022, p. 128).

Em várias passagens escritas na correspondência de Lobato, em trabalhos acadêmicos (ALBIERI, 2009, p. 165 e 283; RIBEIRO, 2008, p. 168; FRANCA, 2009, p. 45) e em registros de seus biógrafos (CAVALHEIRO, 1962; LAJOLO, 2004) há referências a respeito da existência de uma coleção de textos curtos, ricamente ilustrados e, alguns deles, então inéditos de Lobato publicados na Argentina. Em carta de 30 de julho de 1947 a seu grande amigo Godofredo Rangel, Lobato conta que

*Este mês escrevi 20 novos livrinhos para a Editora Códex em Buenos Aires, livrinhos de brinquedo, com pouco texto e muitas ilustrações coloridas. Eles serão lançados em duas línguas. E agora vou escrever cerca de seis para um editor no México – que também pode ser publicado aqui mais tarde (LAJOLO, 2004, p. 104).*

Por meio de seus contatos epistolares, é possível entender as negociações relacionadas a essa coleção que acabou sendo ofuscada em meio a tantas edições e enxurradas de livros traduzidos de Lobato. A empolgação dele em publicar as 20 histórias pela Editora Códex e também seu desejo de trazê-las ao público brasileiro posteriormente acabaram por não se concretizar exatamente como ele queria.

No caso de algumas das obras, esse “mais tarde” foi realmente muito tardio, pois demoraram mais de 60 anos para finalmente chegarem em português aos leitores brasileiros. Como é possível observar a seguir, o sócio-gerente da Editorial Códex, da Argentina, entrou em contato com Lobato, dando conta das negociações e pagamento de direitos da futura publicação de dez livrinhos do autor:

*Tenho certeza de que os livros ficarão cada vez melhores e que, quando chegarmos ao último, os primeiros parecerão feios.*

*Separadamente, envio ao Brasilense os fac-símiles de “A contagem dos Sacis” e “Periscópio do invisível” com as guardas definitivas e exclusivas para sua coleção, pois nelas estão todos os seus personagens. [...] A verdade é que havíamos acordado com nossos distribuidores para publicar dez títulos de Monteiro Lobato em edições brinquedo, como discutimos aqui e como havíamos combinado com Neves até quase o último dia de minha permanência lá. Portanto, no momento, só posso fazer 10 de seus títulos em espanhol, na certeza de que no final do ano apresentarei o assunto aos nossos representantes para fazer também os outros dez títulos. E eu acho que eles não vão recusar (LOBATO, 1947).*

Na carta, o gerente explica que só será possível publicar dez livrinhos de Lobato, entretanto parece que o autor desejava expandir esse número a 20 títulos. Na listagem, é possível ver os títulos dos livros propostos por Lobato para publicação da Editora Códex. O projeto editorial para essa coleção tinha o objetivo de trazer à luz livros em formato pequeno, que conhecemos como formato de bolso, mas com poucas páginas e muitas ilustrações.

No contato da Editora Códex com Lobato, é evidenciado esse interesse em produzir imagens com movimentos, sendo esse um foco importante da referida publicação:

[...] “Falando de outras coisas”, devo dizer que tanto Hirsh quanto Hidalgo recomendaram que eu pedisse que você tentasse ao máximo adornar as cenas com detalhes que pudessem ser plásticos e decorativos porque facilitaria muito o trabalho deles. Hidalgo me recomendou especialmente a inclusão de cenas com vigor e movimento porque nos dois originais que ela já tem que fazer, não há mais motivos para criar movimentos engenhosos, como é nosso desejo (LOBATO, 1947).

O tema tratado na carta reforça que o projeto editorial pensado para essas pequenas histórias de Lobato estava centrado na ilustração e nas cores. É interessante observar como a intenção da editora em publicar um livro em que as imagens eram muito importantes pretendeu adequar o texto de Lobato ao que a ilustradora pretendia. Essa “conversa” entre ilustrador e autor costuma ser na ordem inversa, mas, no caso da *Colección Figuritas*, o editor, em sua carta, parece valorizar essa obediência aos objetivos editoriais da Códex e à proposta da coleção. Aparentemente, a ilustradora pensava na recepção do texto, no que queria provocar, quando fala dos “movimentos engenhosos”, “vigor”, entre outros.

Chartier (1996, p. 96) chama a atenção para dois lados que envolvem o texto literário, um é o da produção do texto e o outro, a da produção de livros propriamente ditos. Um tem a ver com o escritor, mas o outro se refere às formas tipográficas e a outras questões que os autores não terão domínio total, no que trata à materialidade do texto. Muitas decisões nesse âmbito são tomadas pelo editor e resultam das intenções editoriais que muitas vezes vão além das escolhas do autor da obra, como valor a ser vendido e ilustrações, como foi o caso da *Colección Monteiro Lobato*.

A experiência nas publicações de textos no formato proposto pela Editora Códex foi uma experiência diferente do que Lobato vinha tendo na Argentina. Sempre publicando seus livros completos, traduções de suas obras já consagradas no Brasil, o autor demonstrou gostar da novidade, como pudemos ver nas cartas trocadas com a editora. Seguindo sua linha curiosa e sempre disposto a encarar novidades, ele abraçou o projeto, contribuindo assim para o estabelecimento da sua obra em terras argentinas.

Quando muda o formato de suas publicações, Lobato acaba tornando mais plural suas formas de alcançar o público e agrega novas formas de recepção e percepção de seus textos. Sendo assim, acrescenta valores e sentidos à sua obra. Sobre esse tema, Almada (2020, p. 3) esclarece que esse acréscimo na materialidade do texto irá determinar as condições materiais de sua perpetuação no tempo.

Na verdade, os livrinhos, que são chamados de *juguetes* (“brinquedos”, em português), e talvez por isso não se tenha dado tanta importância a eles, eram na verdade folhetos, semelhantes, no tocante à materialidade, aos nossos conhecidos cordéis, com a diferença de que eram bastante ilustrados e coloridos, além de a qualidade do papel ser um pouco melhor. O formato mais “simples” talvez tentasse alcançar um público disposto a adquirir a obra por um valor menor.

Desde a primeira biografia de Lobato, essas produções são citadas, geralmente como publicações de fim de carreira, já sem tanta inovação, como na passagem em que Cavalheiro (1962, p. 170) os descreve assim:

*Acabara de sair da cadeia, o filho agonizava, a situação do Brasil e do mundo democrático ia de mal a pior; O livrinho (A chave do tamanho), embora sendo*

todo um compêndio de úteis ensinamentos, não oculta, porém amargo pessimismo com relação ao futuro. Mas é nele que se refugia numa grande e divertida aventura, que julga a última. Enganava-se. Ainda escreve, além de meia dúvida de pequenas historietas (“O Centaurinho”, “A casa de Emília”, “A contagem dos Sacis”, “Uma fada moderna”, “A lampréia”, “No tempo de Nero”) sem muita importância, “Os doze trabalhos de Hércules”.

De acordo com a coleta de dados e materiais levada a cabo nesta pesquisa, apesar do desejo de Lobato em publicar vinte livros no formato *juguete*, não meia dúzia, mas apenas os dez que foram combinados inicialmente com a editora chegaram de fato ao público. É importante entender que esses livrinhos faziam parte de uma coleção maior chamada de *Colección Figuritas*, que englobava títulos de vários autores e textos clássicos divididos em quatro séries de dez histórias. Ressalta-se que uma dessas séries, a quarta, que ia do livrinho 31 até o 40, era a *Colección Monteiro Lobato*.

Tal coleção era composta pelos títulos: *El nuevo Visconde*, *La ocurrencia de Emilia*, *En el tiempo de Nerón*, *El periscopio de lo invisible*, *Una hada moderna*, *El centaurito*, *La lamprea*, *El museo de Emilia*, *La violeta blanca* e *Los duendes*. Dois desses títulos foram editados no Brasil apenas em 2013, pela Editora Globinho, como é o caso de *No tempo de Nero* (*En el tiempo de Nerón*, na Argentina), ilustrado por Simone Matias, e *A contagem dos sacis* (*Los duendes*, na Argentina), ilustrado por Gonzalo Cárcamo.

A seguir, é possível visualizar a contracapa em que são listados todos os títulos da *Colección Figuritas*, incluindo os de Lobato e a carta. “As obras” da *Colección Monteiro Lobato* e da *Colección Figuritas* foram ilustradas por Eugênio Hirsch e Maria del Carmen Hidalgo. A seguir, é possível contemplar as capas dessas pequenas obras.

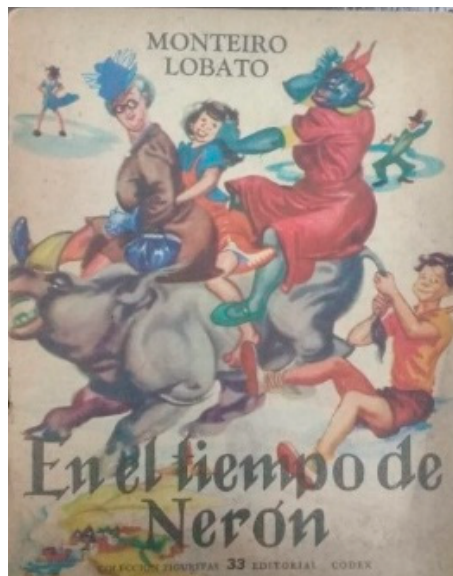
**Figura 1** – Contracapa da *Colección Figuritas* (1948), pela Editora Códex



Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 2** – Capa de *El nuevo visconde* (1948)

Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 3** – Capa de *En el tiempo de Nerón* (1948)

Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

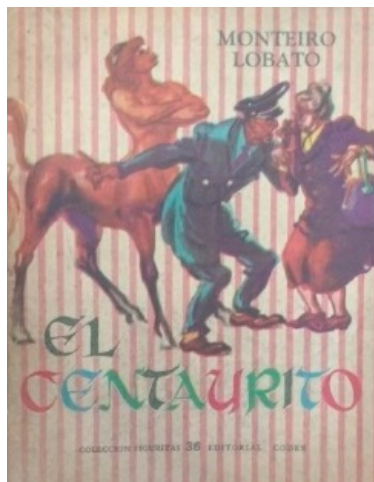


**Figura 4** – Capa de *Una hada moderna* (1948)

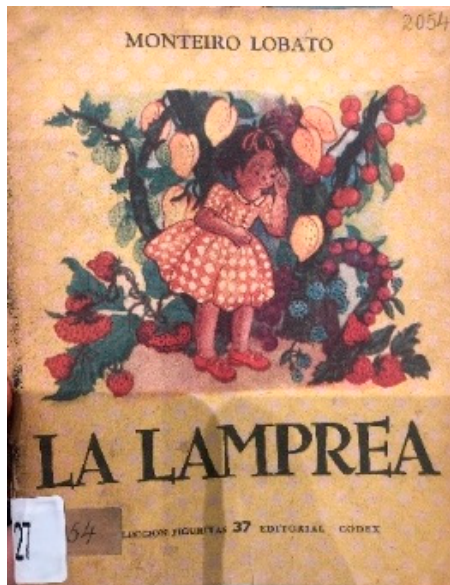


Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

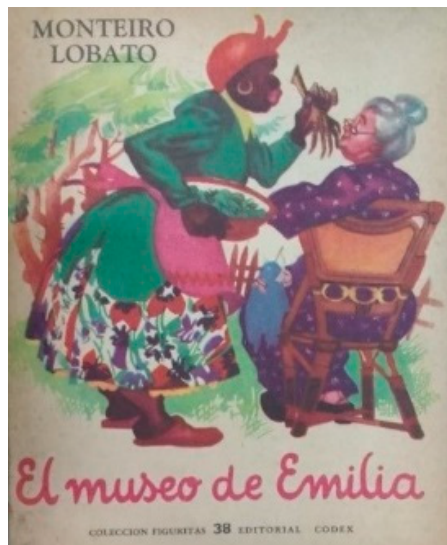
**Figura 5** – Capa de *El centaurito* (1948)



Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 6** – Capa de *La lamprea* (1948)

Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 7** – Capa de *El museo de Emilia* (1948)

Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 8** – Capa de *La violeta* (1948)

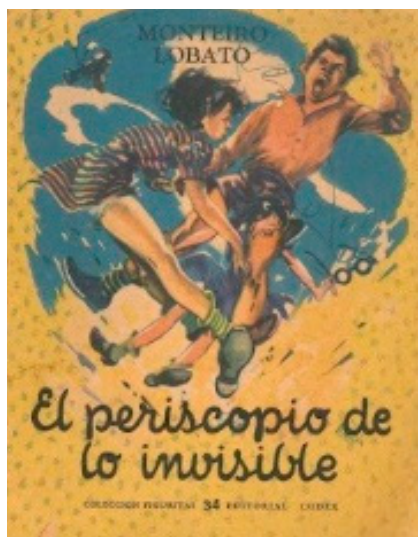


Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 9** – Capa de *Los duendes* (1948)



Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

**Figura 10** – Capa de *El periscopio de lo invisible* (1948)

Fonte: Biblioteca e Centro de Documentação “La Nube” (Argentina).

Com a visualização das capas de nove dos dez livros publicados por Lobato pela Editora Códex, conseguimos perceber o propósito dele em fazer livros coloridos, com desenhos em movimento e que fossem atrativos para as crianças, usando, assim, sua experiência já acumulada nesse sentido em suas publicações brasileiras.

No quadro a seguir, estão algumas informações sobre os dez livros de Lobato publicados pela Editora Códex na Argentina em 1948 (ano da morte do autor).

**Quadro 1** – Livros de Monteiro Lobato na *Colección Figuritas* (Editora Códex – 1948)

			Argentina	Brasil	Ilustradores
1	<i>El nuevo Visconde</i>	Única	1948	-	Eugênio Hirsch <sup>4</sup>
2	<i>La ocurrencia de Emilia</i>	Única	1948	-	-
3	<i>El tempo de Nerón</i>	Única	1948	2013	Eugênio Hirsch
4	<i>El periscopio de lo invisible</i>	Única	1948	-	-
5	<i>Una hada moderna</i>	Única	1948	-	Eugênio Hirsch
6	<i>El centaurito</i>	Única	1948	-	Eugênio Hirsch

(continua)

<sup>4</sup> Eugen Aloisius Hirsch (Viena, 1923 - Rio de Janeiro, 2001) – Designer gráfico, ilustrador e pintor. Em 1938, com a proximidade da Segunda Guerra Mundial, sua família emigra para a Argentina. Em 1945, conhece Monteiro Lobato em Buenos Aires. O escritor tenta trazê-lo ao Brasil para ilustrar o livro *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, mas morre antes de concretizar a contratação (EUGÊNIO, 2021).

**Quadro 1** – Livros de Monteiro Lobato na *Colección Figuritas* (Editora Códex – 1948) (conclusão)

			Argentina	Brasil	Ilustradores
7	<i>La lamprea</i>	Única	1948	-	María del Carmen Hidalgo <sup>5</sup>
8	<i>El museo de Emilia</i>	Única	1948	-	Eugênio Hirsch
9	<i>La violeta blanca</i>	Única	1948	-	María del Carmen Hidalgo
10	<i>Los duendes</i>	Única	1948	2013	María del Carmen Hidalgo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Algumas das obras datam de outubro daquele ano, ou seja, após seu falecimento. Em carta<sup>6</sup>, o então gerente da Editora Códex, ainda em 1947, detalha informações sobre o andamento do projeto da Coleção de Monteiro Lobato. As edições analisadas por esta pesquisa foram todas publicadas em 1948, o que levanta dúvidas a respeito da publicação de mais de uma edição dos livros de Lobato na *Colección Figuritas* ou se os textos realmente só vieram a público pela primeira vez em 1948, apesar de o documento mostrar que em 1947 já haviam sido impressas três das obras. Também é possível perceber a diferença nos títulos do que foi de fato publicado e os que aparecem na referida carta. Essa distinção pode ocorrer por motivo de escolha na tradução ou por mudança de planos em publicar uma ou outra obra.

A publicação de textos lobatianos, sob a marca de *Colección Monteiro Lobato*, inseridos na *Colección Figuritas*, da Editora Códex, reunião de textos clássicos, de autores aclamados na Argentina e no mundo, localiza o autor brasileiro como parte do cânone literário corrente na país do Prata. É mais uma confirmação de como a literatura infantil de Lobato conseguiu expressiva penetração na cena literária da Argentina e como ele conseguiu adaptar-se ao mercado local e ser inteligível, não apenas em texto, mas em relação às várias materialidades que são possíveis em um contexto literário.

Na Argentina, Lobato deu vida a seus textos em teatro de bonecos, em artigos de jornais e revistas, em livros ilustrados ou não e também na forma da coleção aqui analisada, que eram obras de leitura simples, em formato semelhante ao folheto de cordel e ricamente ilustradas. Sua flexibilidade literária só vem a corroborar sua versatilidade no olhar de escritor e editor, bem como contribui para que acrescentemos mais informações para a compreensão do fenômeno de seu sucesso e sua permanência como autor de literatura infantil na Argentina.

5 María del Carmen Hidalgo nasceu em 2 de novembro de 1921 em Buenos Aires. Aos 15 anos começou a estudar na Academia de Ilustradores del Instituto Grafotécnico Argentino. Única ilustradora da obra de Monteiro Lobato de que se tem notícia. Nossos dados sobre a atuação de María del Carmen Hidalgo na ilustração da Coleção “Figuritas”, mais conhecida na literatura científica sobre o tema como “Libros Juguete”, vêm complementar as informações trazidas por outros trabalhos acadêmicos e biográficos sobre a obra do autor e sobre seus ilustradores. Disponível em: <https://ilustracion.fadu.uba.ar/2016/05/30/carmen-hidago-sobres-de-semillas/>. Acesso em: 12 set. 2020.

6 A carta de 10 de setembro de 1947 pertence originalmente ao Acervo Monteiro Lobato, carta pasta 20 2501 e 20 2502; há, porém, uma cópia no Fundo Monteiro Lobato-CEDAE/EL/Unicamp. MLb 3.2.00462 cx10.

## COLECCIÓN FIGURITAS: MONTEIRO LOBATO IN TEXT, COLORS, AND MOVEMENTS IN ARGENTINA

**Abstract:** This article aims to contribute to the study about Monteiro Lobato's children's work in Argentina, from the detailing of the materiality of his publications in the *Códex*, publishing house in which the author brought light to *Colección Monteiro Lobato*, as part of the *Colección Figuritas*, in 1948. To carry out the discussion on the materiality of the text, in addition to consulting primary sources, we bring the reflections of Chartier (1996), Lajolo (2004), and Cavalheiro (1962), among other authors, understanding the importance of Lobato as an author of children's literature in Argentina.

**Keywords:** Monteiro Lobato. Children's literature. Argentina. Materiality. *Colección Figuritas*.

## REFERÊNCIAS

- ALBIERI, T. M. *São Paulo-Buenos Aires: a trajetória de Monteiro Lobato na Argentina*. 2009. 318 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- ALMADA, M. Introdução: considerações sobre a materialidade da escrita e as três camadas de informação. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, n. 28, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28d3e42intro2>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BOTTARO, R. *La edición de libros en Argentina*. Buenos Aires: Troquel, 1964.
- CAVALHEIRO, E. *Monteiro Lobato: vida e obra*. São Paulo: Brasiliense, 1962. v. 1-2.
- CECCANTINI, J. L. Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: CECCANTINI, J. L. (org.). *Leitura e literatura infantojuvenil: memórias de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
- CHARTIER, R. *Práticas da leitura*. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- EUGÊNIO, H. Verbete da Enciclopédia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa257330/eugenio-hirsch>. Acesso em: 6 out. 2021.
- FRANCA, V. G. Nosso Jeca e nossa Emília vão ao exterior: as traduções das obras de Monteiro Lobato. *Miscelânea: Revista da Pós-Graduação de Letras*, v. 6, p. 40-57, 2009. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/754>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- GARCÍA, E. *Desarrollo de la industria editorial argentina*. Buenos Aires: Fundación Interamericana de Bibliotecología Franklin, 1965.
- GARCÍA FUENTES, R. *Semblanza de Editorial Códex (1945-1978)*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes – Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) – EDI-RED, 2018. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/editorial-codex-1945-1978-semblanza-931456/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

- GARCÍA, M. P. *La nueva Argentina*. Buenos Aires: Editorial Acteón, 1947.
- GIULIANI, A. *Editores y política: entre el mercado latinoamericano de librerías y el primer peronismo (1938-1955)*. Temperley: Tren en Movimiento (Sentidos del Libro), 2018.
- KOSHIYAMA, A. M. *Monteiro Lobato: intelectual, empresário, editor*. São Paulo: T.A. Queiroz, 2006.
- LAJOLO, M. *De São Paulo ao Aconcágua: uma trajetória latino-americana para Monteiro Lobato*. 2004. Texto apresentado na 8ª versão das Jornadas Andinas de Literatura Latino-Americana. Lima, entre 9 e 13 de agosto de 2004.
- LAJOLO, M. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.
- LOBATO, M. *El centaurito*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948a.
- LOBATO, M. *El museo de Emilia*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948b.
- LOBATO, M. *El nuevo Visconde*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948c.
- LOBATO, M. *El periscopio de lo invisible*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948d.
- LOBATO, M. *En el tiempo de Nerón*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948e.
- LOBATO, M. *La lamprea*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948f.
- LOBATO, M. *La violeta blanca*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948g.
- LOBATO, M. *La ocurrencia de Emilia*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948h.
- LOBATO, M. *Los duendes*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948i.
- LOBATO, M. *Una hada moderna*. Buenos Aires: Editorial Códex, 1948j.
- LUCENA, S. R. C. *A circulação e a recepção da obra infantil de Monteiro Lobato na Argentina*. 2022. 217 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.
- RIBEIRO, M, P. G. *Monteiro Lobato e a Argentina: mediações culturais*. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SOARES, G. P. *A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância, Argentina e Brasil (1915-1954)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

### **CORRESPONDÊNCIAS CONSULTADAS**

- LOBATO, M. *[Correspondência]*. Destinatário: Purezinha. Sem local, 2 mar. 1943. Fonte: Documento MLB 3100183 CX3. Fundo Monteiro Lobato. Centro de Documentação Alexandre Eulálio (Unicamp).
- LOBATO, M. *[Correspondência]*. Destinatário: Caio Prado. [s.l.]. [s.d.]. Fonte: Transcrição do documento CPJ-CP-LOB002. Fundo Caio Prado do arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP).
- LOBATO, M. *[Correspondência]*. Destinatário: Caio Prado. Buenos Aires, 24 fev. 1947. Fonte: Transcrição do documento CPJ-CP-LOB001. Fundo Caio Prado do arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP).
- SÓCIO-GERENTE DA EDITORA CÓDEX. *[Correspondência]*. Destinatário: Monteiro Lobato. Buenos Aires, 24 jun. 1947. Fonte: Documento MLB3200460 CX10. Fundo Monteiro Lobato. Centro de Documentação Alexandre Eulálio (Unicamp).